



À Biblioteca Pública de

Braga

17
JULHO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Os novos juízes da Haia

O Tribunal Internacional da Haia, por treze votos contra dois, aprovou um parecer em que praticamente reproduz os termos ilegais da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas acerca da presença e da administração do Sudoeste Africano pela África do Sul em consequência do mandato que recebeu da Sociedade das Nações depois da Primeira Guerra Mundial.

Pela sua natureza—trata-se apenas de um parecer e não de uma decisão ou sentença—o documento não tem qualquer força vinculativa. As próprias sentenças, como se sabe, são de cumprimento facultativo, pois falta ao Tribunal poder coercivo. Apesar disso, é de ter em conta o que se passou na Haia: nenhum país, como ficou bem acentuado, que não conte com o favor da maioria dos juízes do Tribunal, poderá jamais aspirar a receber da Haia uma decisão com valor jurídico e objectividade.

O parecer, como disse o Primeiro-Ministro sul-africano John Vorster, foi elaborado em completa «violação do direito» e «claramente

baseado em motivações políticas, embora os juízes tenham procurado vesti-lo de linguagem jurídica». «O parecer expresso pela maioria da Haia, diz o chefe do Governo sul-africano no discurso em que rejeita o parecer, constitui o ponto culminante de um processo sistemático de erosão da autoridade e do prestígio do Tribunal Internacional. A opinião da maioria não é só inteiramente insustentável como representa, de maneira clara e fácil de demonstrar, o resultado de manobras políticas e não de jurisprudência objectiva».

O objectivo do parecer é confirmar e dar força executória a decisões da Assembleia Geral e do Conselho

Continua na 4.ª página

Máquinas do Grémio da Lavoura

Aos srs. lavradores se faz saber que têm ao seu dispor, em pleno funcionamento, o tractor, o pulverizador e as malhadeiras de centeio e milho.

Mini-Gazeta

Administrar um ano
Concelho depauperado,
Que fora, no seu «reinado»,
Durante anos encravado,
— Parece-nos sobreumano!

Val' Amares, neste momento,
Serem dois moços a agir,
Que não gostam de dormir
E nem podem consentir
Um concelho sonolento.

Vide obras encetadas;
As verbas distribuídas;
Que foram tão escondidas
Durante anos, nestas lidas,
Agora desencantadas.

Por isso aqui se consigna
Ao Presidente e ao Vice,
Aquilo que já se disse
E que não é aldrabice,
Antes, é força da signal!

DAVUS

Obras na Igreja Matriz

No próximo domingo, após a missa das 11 horas, o sr. Arquitecto encarregado do estudo a fazer para as obras de beneficiação da Igreja Matriz de Ferreiros, dissertará sobre o projecto que se propõe fazer, colhendo, também, impressões.

É pois conveniente que quantos se interessam pelo que se vai passar na sua Igreja, e são, certamente, todos, compareçam para ouvirem e dizerem do que se lhes oferecer.

Aviso

Pela carestia de água que é costume fazer-se sentir na época estival, como nos anos anteriores, a Câmara Municipal de Amares pede a todos os consumidores que usem a água camarária, APENAS PARA FINS DOMÉSTICOS, evitando o seu desperdício, noutros usos, como lavagens regas, jardins, etc.

Desta forma, tentar-se-á fugir ao seu racionamento.

Matrícula na Escola Preparatória de Amares

A V I S O

Para conhecimento de todos os interessados se faz saber que as matrículas na Escola Preparatória deste Concelho se fazem na Secretaria da Câmara Municipal, a partir desta data, em virtude dos serviços de secretaria da Escola só funcionarem em Outubro. As condições são as seguintes:

- Os alunos habilitados com a 4.ª classe farão a sua inscrição na Câmara Municipal e dessa inscrição constará o nome do candidato, o nome do encarregado da educação, a idade e a residência.
- A inscrição poderá fazer-se desde já e ninguém tem a recear que a Escola não funcione, pois que está garantido esse funcionamento. Se, porém, tal acontecesse os inscritos seriam autorizados a matricular-se noutras escolas oficiais ou particulares sem qualquer multa.
- São aceites no 2.º ano sem qualquer exame, os alunos habilitados com o 1.º ano da Teleescola.

- A inscrição no 2.º ano para os alunos habilitados com a 5.ª ou 6.ª classes é feita mediante exame de transcrição.
- Os alunos dos Liceus ou das Escolas Técnicas podem transferir-se para o ano a que têm direito naqueles estabelecimentos oficiais. Estas instruções são emanadas do Ministério da Educação Nacional.

O Presidente da Câmara

VALERÁ A PENA LUTAR?

Num mundo conturbado, caótico, em que tudo parece submergir sob a arremetida avassaladora das forças do mal, valerá a pena lutar?

Perante o esmagamento contínuo de tantos valores morais deixados à mercê de combativos assaltantes por homens e instituições até há bem pouco havidos como seus intangíveis guardiões, valerá a pena lutar?

Nós diremos que sim, que vale sempre a pena lutar por uma causa que consideramos nobre e justa. Se abdicarmos, se depusermos as armas diante dos combatentes e doutrinadores do mal, com que direito poderemos queixar-nos das torpezas que espalham e das amarguras que trazem à nossa vida? Quais as razões que invocaremos

(Continua na 4.ª página)

Justa Consagração

Foi dado o nome do dr. Eduardo Gonçalves a uma das principais artérias da Vila

Numa deliberação que a honra e dignifica, a Câmara Municipal, na sua última sessão, deu o nome do dr. Eduardo Gonçalves a uma das mais importantes artérias desta Vila.

Trata-se de uma distinção justíssima prestada a um devotado filho do Concelho a quem todos devemos muito pelo que fez na vida pública e profissional e pelo alto exemplo da sua vida particular.

Descrever aqui as inúmeras actividades e os marcan-tes feitos do novo patrono da rua da Misericórdia, seria descrever toda uma vida de dedicação à terra que o viu nascer, plena de realizações e de exemplos.

Na proposta que a Câmara aprovou unanimemente, depois de uma introdução

sobre a necessidade de enriquecer a toponímia local, lê-se:

«Acontece, por feliz coincidência, que tem o Concelho entre os seus filhos Homens que, pela dignidade da sua vida social e profissional e pelos altos serviços prestados ao Concelho, bem merecem que o seu nome se preceptue na identificação das suas artérias principais. Está, nesse caso, com uma dimensão incontestável, o sr. dr. Eduardo Gonçalves».

Depois de referir que o

«Continua na 4.ª página»

5.ª COLUNA

Com todo o enorme progresso de que temos sido o alvo — e Progresso quer dizer andar para a frente — estamos amarfanhados por um símbolo que é, nem mais nem menos, a antítese desse progresso.

O símbolo cifra-se pelo «Não!». O Leitor já notou

(Continua na 4.ª página)

Notícias do Canadá

«O Futebol em Amares»

Muito tenho lido a respeito do (desporto das multidões) do nosso concelho. Muito a miúdo se fala de Diretórias, Técnicos e de jogadores, sem contudo se darem a saber os resultados e classificações da nossa equipa representativa.

Pessoalmente entendo que a estrutura desportiva deve ser apoiada nos alicerces da harmonia e do conjunto. Dentro e fora das quatro divisórias deve haver (força de conjunto) para que os resultados sejam compatíveis com o desejo de quantos querem ver um Amares F. C. forte, aguerrido e respeitado.

Desde a sua fundação muitos foram os homens que orientaram os destinos clubísticos da nossa agremiação, muitos que a serviram como jogadores. É positivamente ingrata a posição de dirigente num clube de poucos recursos financeiros. O dirigente tem que se multiplicar para contrabalançar a receita com a despesa, esta, infelizmente, quase sempre superior. Tem, portanto, que ser malabarista de raras qualidades para desempenhar a missão adquirida ao tomar posse.

Invariavelmente uma diretoria é sempre composta de vários homens, cada qual com uma missão especificamente diferente, porém todos norteados para o mesmo destino. No decorrer da gestão, uns há que se destacam de outros pelo seu amor ao trabalho. Bem frequente, esta supremacia desperta «ciúmes» nos menos em evidência e o clube é quem sofre as consequências. Urge, portanto, harmonia entre os mandatários para evitar que o reflexo nocivo daí advindo não vá afetar o rendimento do conjunto dentro do campo. Os associados devem apoiar, desfalecidamente, a diretoria; censuras e ataques pessoais além de prejudicar o clube roubam o incentivo de quem quer trabalhar para a grandeza do futebol. Compreendamos melhor a posição destes homens que, desinteressadamente, sacrificam as suas necessidades

pessoais em favor do clube. Eles nada ganham em ser diretores; se olharmos atentivamente concordaremos que perdem. É só o bairrismo e a vontade de servir que os mantém no posto.

Temos, logo a seguir, o Técnico este homem abnegado que só lhe reconhecemos as virtudes quando há vitórias que é, além de orientador técnico e tático, o elemento de ligação entre a diretoria e os atletas. Infelizmente é o que tem a missão mais espinhosa e o menos compreendido de todos. Ser técnico num club amadorista é cargo que poucos querem. A esta altura é mister reconhecer o trabalho profícuo do apaixonado desportista Manuel Janela, homem de boas-vontades e bairrista dos mais virtuosos. Só uma estátua erguida no portão principal do nosso campo de jogos pagaria o muito que o referido tem feito pelo nosso clube. A isto todos nós em sã consciência temos que concordar. Entretanto não tem esta merecida alusão o cunho de ferir ou melindrar outros «gigantes» do desporto do nosso concelho.

A eles, também, nós temos uma dívida de gratidão e jamais os esqueceremos.

Em terceiro lugar aparece os atletas camponentes da equipa. Sobre eles pesam grandes responsabilidades. São moços humildes e que, apaixonadamente, vão colhendo alguns aplausos em troca do que fazem com a habilidade que Deus lhes deu. São, também, sacrificados pelo amadorismo que tudo requer e pouco ou nada dá. É neles e no técnico que a Diretoria deve pôr a mais pura confiança, pois é através deles que ela é analisada e julgado pelo Tribunal do povo. Todos nós, sem exceção, temos confiança nesta juventude dinâmica e inteligente ao serviço do F. C. Amares. São rapazes briosos com quem sempre podemos contar com o seu esforço e dedicação.

Em quarto lugar podemos citar a massa associativa pois sem ela não há futebol. Via de regra o espectador atento verificará que não sempre dois jogos simultaneamente; o entre equipas e o outro entre adeptos simpatizantes a ambos os litigadores. Eles são a essência que define o futebol como o «desporto rei». Em Amares temos-os bons, felizmente. Graças a Deus souberam herdar e honrar aquele que foi o maior «torcedor» do Amares, o sempre lembrado com saudade, Silvério Morgado. Oxalá nunca percam o entusiasmo que os caracteriza, pois o Amares F. C. muito precisa deles para galgar ao lugar que lhe pertence. Todavia, é necessário moderação nas críticas que fazem, porquanto em nada favorecem os destinos do clube, pois nas mais das vezes não são construtivas. Demos largas ao nosso entusiasmo, mas respeitemos quantos trabalham para a grandeza do clube. As Diretórias erram, como erram os atletas; contudo devemos desculpar os erros humanos, pois como cristãos estamos sujeitos ao erro. A vocês todos, pessoalmente encareço continuem apoiando a nossa agremiação.

Por último temos a analisar o problema inerente à falta de sócios. Entendo que já era tempo de enviarem circular a todos os imigrantes amarenses e solicitar-lhes apoio. Acredito que nenhum se recusaria a ser sócio, mesmo separados do Portugal querido por milhares de quilómetros. O nosso imigrante é benévolo e logo acataria o solicitado. O que é preciso é que haja a inicia-

«Continua na 4.ª página»

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

foi abri-la. Era um criado que vinha dizer-lhe que uma senhora desejava vê-lo com muita urgência.

—E porque não lhe disse que estava dormindo? — contestou Luís.

— Isso mesmo lhe disse; porém ela redargueu-me, dizendo: «Pois bem; vá acordá-lo».

Luís, julgou então que seria Rosa, e respondeu pressurosamente:

—Que entre essa senhora, e mande-a vir para aqui.

Pouco depois Luís expedia um grito de admiração; tinha diante de si Sebastiana.

Nos olhos lacrimosos da velha, no seu pálido semblante, na sua agitação, havia alguma coisa que indicava ter sucedido alguma desgraça.

Luís só teve forças para formular esta pergunta:

—Ah! É a senhora?

Rosa teria reanimado o seu espírito; Sebastiana era-lhe indiferente.

—Luís, venho participar-lhe uma grande infâmia, uma traição iníqua—exclamou a velha.

—Luís ergueu a cabeça, olhou para aquela que julgava mãe da sua amante, e perguntou como um idiota:

—Então que há?

—O que nunca sonhou sequer; o que é difícil que chegue a imaginar. Estou morta, sobressaltada! Parece-me impossível o que aconteceu; porém fui uma tola; devia ter suspeitado.

E Sebastiana deixou-se cair sobre um sofá.

Luís olhava para aquela mulher sem compreender as suas palavras. Porém de repente estremeceu; um pensamento atravessou a sua mente, e tornou a perguntar com voz trémula;

—Rosa morreria?

—Não senhor; antes fosse isso.

E Como Luís olhava sempre para Sebastiana, esta tirando uma carta do bolso, ajuntou:

—Este papel far-lhe-á saber tudo; recebi outra da infame. Leia.

Luís pegou na carta, e apenas os seus olhos se fixaram nas primeiras linhas, uma palidez mortal cobriu o seu semblante todo. Pôs-se em pé bruscamente e continuou a ler a carta, que era concebida nestes termos:

«Sebastiana: Quando vir Luís, diga-lhe que Rosa e eu partimos para uma viagem de recreio; aconselhe-o a que não nos procure porque estamos resolvidos a viver juntos, como em outro tempo.

Não lhe pedimos licença para isto, porque a senhora bem sabe que não tínhamos obrigação, nem necessidade de o fazer. Somos livres, amamos-nos e lançamos o voo para outras regiões».

«Desejo-lhe muitas prosperidades—Fernando».

Luís ficou como aniquilado. Depois do terrível sonho que tinha tido, aquela carta parecia-lhe uma continuação do seu atroz pesadelo.

—Agora—ajuntou Sebastiana—aqui tem esta carta que diz no sobrescrito. «Para entregar a Luís em mão própria.»

Sebastiana entregou a carta a Luís, que este recebeu maquinalmente. Em seguida rasgou o sobrescrito e leu o seguinte:

Luís: Rosa sabe o teu crime e foge comigo porque não te quer mais ver. Se tratas de nos perseguir e procurar-nos, então pior para ti, porque me verei obrigado a denunciar-te aos tribunais para que a justiça se apodere de ti.

«Aconselho-te portanto, que sejas prudente; é o melhor partido que pode tomar o homem que se encontra nas tuas circunstâncias.

«De passagem, e como por despedida, dir-te-ei que há muitos anos sou amante de Rosa.

«Adeus—Fernando.»

Ao terminar a leitura desta carta, Luís exalou um grito. O estonteamento começava a dissipar-se.

Os seus olhos injectaram-se de sangue, o seu corpo tremeu e um sorriso, no qual se podia adivinhar a ideia da vingança, entreabriu os seus lábios trémulos.

—Enganaram-me e roubaram-me! E não contentes com isso ainda me ameaçam! Mereço tudo isso, porém eles também merecem outra coisa, oh! Sim...

Luís guardou a carta. Parecia estar sereno. Sebastiana escutava-o sem o compreender. Luís ajuntou:

—Fernando diz-me que a senhora é que me pode inteirar de certas particularidades, provavelmente da história dos seus amores; no entanto o que me admira bastante é como a abandonaram, sendo a senhora mãe de Rosa.

A velha exalou um suspiro e respondeu:

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Prossegue a abertura das valas para o saneamento no Largo Dr. Oliveira Salazar. Essa obra que atinge mais de um quilómetro de extensão, faz parte do programa de melhoramentos subsidiados pelo Estado que procura dividir pela província o excesso de conforto que se nota na capital aonde se junta o caudal de dinheiro arrecadado pelas receitas tributárias. Todos nós pagamos e todos nós devemos receber proporcionalmente, em benefícios, o fruto do nosso sacrifício.

A única forma de governar bem, é governar com consciência, distribuir equitativamente as riquezas do tesouro nacional com o povo que paga para ser atendido nas suas pretensões justificadas. Esta política ainda é o resultado das doutrinas do Dr. Oliveira Salazar. Faz parte de um programa que só um homem do seu talento moral e intelectual poderia conceber. Arrancar um país das entranhas da miséria financeira e moral para o repór na sua primitiva configuração, é preciso ser-se bafoado por Deus que nos ajudou a verificar um autêntico «Milagre» produzido por um filho da mesma natureza daqueles que puseram Portugal a pão e laranja como soi dizer-se vulgarmente.

É triste mas é natural as ingratidões que ele sofreu durante tantos anos na gerência e chefia dos negócios políticos do nosso país. Só os velhos que lêem podem verdadeiramente prestar-lhe justiça e agora homenagem às suas cinzas calcinadas pela terra do cemitério de S.ta Comba Dão para onde ele quiz ir e de onde ninguém ousará retirá-lo. Até foi grande depois de morto pela humildade manifestada aos pomposos desejos dos vaidosos que o rodeavam e até que o traíam nas eleições célebres de um aventureiro que queria que Portugal voltasse a ser discutido nas assembleias internacionais e até vendido ou alienado para pagar os calotes que surgiam com as facturas oferecidas a um povo que se revelou ingrato quando apoiou um aventureiro.

Felizmente que os homens conscientes vivos em Portugal chegam para pôr travão às loucuras de alguns que apareçam a fazer novamente propaganda do bacalhau a pataco.

Mas essa célebre eleição chegou para mostrar aos que agora governam para saibem com quem vivem e como hão-de proceder quando a

«fantasia» política toldar o espírito de algum aventureiro.

Deus, Pátria e Família deve ser o lema a usar no barco frágil convulsionado. A obra escrita de Cristo é para todos e a obra política de Salazar é para quem teve a sorte de o conhecer mas cochecê-lo no seu conjunto intelectual-moral porque a sua figura humana não espanta ninguém.

* * *

Depois de dez anos de permanência no Canadá, chegou à sua terra com a esposa o sr. Domingos da Silva conhecido pelo Domingos Giesta. Veio de férias, veio ver a terra aonde ele nasceu e viveu a trabalhar na lavoura, pobre naquele tempo e ainda pior agora porque a falta de braços e o desequilíbrio de preços não permitem a ninguém insistir a viver dos produtos agrícolas. Esse amigo sr. Domingos e também seu irmão Manuel deram um pincho e lá estão a honrar Portugal pelos seus dotes morais e físicos aonde são altamente estimados. Em qualquer parte, o trabalhador é homem que se estima e respeita tanto sujo como lavado e em qualquer ponto aonde se encontre. Ficaram admirados com o progresso da Pátria querida e até espantados por não verem mendigos em fila indiana a envergonhar o Governo e a Doutrina Cristã. Deve voltar breve mas vai apaixonado e com o propósito de voltar breve e de vez sem esquecer a terra que lhe deu o que ele procurava para ter uma vida condigna.

* * *

O nosso futebol Amarense reabilitou-se. Os jogadores tomaram a sério o seu papel e nos últimos encontros têm feito sucessos.

No dia que escrevo faz anos o Zeca do Talho a quem deve ser prestada homenagem pela sua dedicação e sacrifício pelo clube. Se o Zeca não existisse ou outro, o futebol não morria mas podia enfraquecer por falta de «vitaminas» financeiras.

Graças a Deus que em tudo aparece sempre um «salvador». Até à semana.

Elísio Gonçalves

Telefones dos Bombeiros V. de Amares 62162

Vida elegante

Fazem anos:

No dia 19, o sr. Fernando Manuel Machado da Costa, ausente na América.

José Gonçalves Leite

Passa amanhã mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. José Gonçalves Leite, proprietário e comerciante nesta vila.

Tribuna Livre, que tem pelo Zé Leite consideração e sabe apreciar e distinguir os homens que por si singram e se elevam ao respeito geral, deseja-lhe que esta data se prolongue por muitos anos na companhia dos entes que lhe são queridos.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Notícias da Torre

Reina grande regosijo no povo da freguesia da Torre porque o padre Adelino de Sousa Rosa, completou a última cadeira na faculdade de filosofia que frequentou com grande brilho e admiração do corpo docente. Só teremos a lamentar as preocupações da freguesia da Torre para evitar o desaparecimento



para lugar cimeiro do querido e amado pároco dessa freguesia. Para já e embora tenhamos qualquer desgosto provocado pela sua elevada posição que nos leve a lamentar a sua perda, perda de transferência, os parabéns ao querido e sempre amado padre Adelino.

C.

Visado pela Censura

Associação Futebol de Braga

T A Ç A

Terminou o Campeonato da A. F. B.

O Amares, embora vencendo todos os encontros que lhe faltavam desde que prometi pôr os emigrantes ao corrente do que se passasse em futebol cá no concelho, não conseguiu ser campeão porque o Sequeirense, embora com resultados mais magros também nunca mais perdeu um jogo o que, muito justamente, o título lhe assenta bem, assim como o segundo posto final isolado assenta bem ao F.C.A..

Houve jogos, efectivamente, que o Amares cedeu ingloriamente pontos, umas vezes por manifesta má sorte, e estou a lembrar-me de, pelo menos dois, e houve outros em que o apoio do público faltou, não porque não comparecesse em número razoável, mas porque só assistia e não aplaudia, não incitava.

E eu não sou estranho a que uma equipa sem o calor do público, do seu público, é uma equipa morta, sem vida, sem força e sem vontade para vencer.

Não seria assim que o Concelho viu fugir um título que tão bem lhe assentava e que daria novos alentos à modalidade? Creio que sim.

A par de tudo não desonra a classificação final.

- 1.º — SEQUEIRENSE (campeão)
- 2.º — AMARES (vice-campeão)
- 3.º — CABECEIRAS
- 4.º — NINE
- 5.º — ANCORA PRAIA
- 6.º — PALMEIRA
- 7.º — TADIM
- 8.º — VILAVERDENSE
- 9.º — CELORICENSE

Isto diz tudo e tenho a impressão que tudo aprendeu a lição, público e jogadores, levando-me a vaticinar que a próxima época vai ser diferente e de muito maior valor em todos os sentidos.

Falando um bocado do último jogo, no Campo Luiz Calheiros de Abreu, entre o Amares e o Celorico que vencemos por 3-1, posso garantir-vos que foi um senhor jogo em futebol, força física, às vezes demasiada, e quanto a mim foram efeitos do calor sufocante que até contagiou a equipa de arbitragem que por vezes andava mais desostinada que os próprios jogadores.

Acabou em festa o desafio e o campeonato. Aguardamos a nova época.

Catolino

GOÃES EM FESTA

Ainda vem longe os dias que nos separam das grandiosas festividades, em Goães, e já tudo trabalha com intuito de proporcionarem um programa digno da admiração de todos os amarenses e transeuntes que se desloquem à Abadia, S. Bento e Gerês!

O programa está da seguinte maneira especificado:

Dia 1 de Agosto ao dia 7: preparação das ornamentações e novenas religiosas dedicadas à Sra. do Livramento e S. Lourenço.

Dia 7 de Agosto; 12 horas — grande sessão de fogo, 18 horas — actos religiosos, 22 horas — magestosa procissão de velas, 23 horas — sermão, 23,50 horas — grande sessão de fogo de artifício.

Dia 8 de Agosto; 8 horas — desfile de Zés Pereiras pelo centro da freguesia, 11 horas — missa solene na capelinha, 14 horas — procissão, 15,30 horas — sermão e benção em honra de N.a Sra. do Livramento e S. Lourenço, 17 horas — remate das ofertas, 21 horas — extraordinário festival folclore na Largo da Corredoura, 23 horas — magnífica sessão de fogo com os melhores pirotécnicos da Região do Minho.

Trovas Soltas

Mulheres que eu vi no banho,
Vejo-as depois num salão!
— Se pelo rosto as estranho,
Pelas pernas sei quem são.

Quanta vez junto a um jazigo
Alguém murmura, de leve:
— Adeus para sempre, amigo!
E diz-lhe o morto: — Até breve!

O que perdemos na vida,
Procuramos sem achar,
Exceto a mulher perdida,
Que achamos sem procurar

Coração bate de leve;
Deixa os teus sonhos horríveis,
Que um coração nunca deve,
Sonhar coisas impossíveis.

Como juiz, reto e calmo
Posso afirmar sem receio:
— Mulher de bôca de palmo
Tem língua de palmo e meio.

Amigos... E quanta gente
Não crê na verdade atroz
Que, no mundo, há um sòmente:
— Aquele que existe em nós.

Prezado amigo, perdoa
A resposta demorada:
Tu sabes, quem vive à toa,
Não tem tempo para nada.

Não conhecem mesmo os sábios
Este caso singular:
— Fala a mente pelos lábios
E o coração pelo olhar.

A mulher, além de terna,
Faz tudo com perfeição,
Que até nos passando a perna,
Tem a nossa gratidão...

Aquele que dá esmola
Tem duas vezes a palma:
— Primeiro, ao Pobre consola,
Depois, consola a sua alma.

Ouvindo-a falar da vida
Dos próprios pais, tive pena
De ver língua tão comprida
Numa bôca tão pequena.

CERQUEIRA

Noticias do Canadá

«O Futebol em Amares»

«Continuação da 2.ª página»

tiva e logo será atendida. Todos os clubes, grandes ou pequenos, precisam de receita para sobreviver. O imigrante ajudará, porquanto é bairrista e tem afecto por tudo o que é nosso.

Remato dizendo que, desde os primórdios da fundação, o F. C. de Amares sempre contou com homens de valor e de dignidade. Contou e contará, melhor dizendo. O nosso concelho é fértil em homens de capacidade e de inteligência e disto nenhum de nós duvida, pois as provas são inúmeras e por todos podem ser vistas. Somos duma terra que é um celeiro de «gigantes», portanto o futebol não será esquecido nem abandonado. É preciso é haver harmonia e confiança nos dias de amanhã. Que todos nós juntos, sem ressentimentos ou melindres, unamos as nossas forças em torno da nossa agremiação e com o tempo haveremos de ver que bons frutos virão para honrar e premiar todos os que trabalham pela riqueza do nosso concelho.

Que este ponto de vista não seja interpretado como crítica e, em consequência, hajam melindres. O meu único intuito é despertar na Diretoria presente a necessidade de ver no imigrante a ajuda esperada para que as muitas despesas sejam superadas e o clube não tenha «deficits». Não almejo ofender a ninguém, porquanto no meu ver todos tem cumprido a missão da maneira mais honrosa possível.

A união das nossas forças fará o Amares invencível.

José Tavares

Os novos juizes da Haia

(Continuado da 1.ª página)

de Segurança das Nações Unidas que, segundo a carta, são apenas votos ou recomendações. Dois países, os Estados Unidos e a Nigéria sentiram o perigo. E, em declarações de voto, tentaram ladear a dificuldade estabelecendo que o actual procedimento se applicaria apenas ao caso da África do Sul no Sudoeste Africano — o que constituiria, pelo me-

Justa Consagração

Continuado da 1.ª página

ilustre amarense foi duas vezes presidente da Câmara, várias vezes presidente da U. N., provedor da Santa Casa e seu actual benemérito, membro directivo da quase totalidade das nossas Associações, sintetisa a sua figura com estas palavras: «na vida política e administrativa a sua acção orientou-se com superior honorabilidade e inteireza de carácter, o que também se verificou na sua vida profissional e particular.»

A Rua do Dr. Eduardo Gonçalves é a artéria que sai do Largo do Dr. Oliveira Salazar, passa na Misericórdia e no Lugar Novo até ao limite de Ferreiros, no lugar do Outeiro.

Congratulamo-nos com esta deliberação que é um indicativo seguro de como os novos responsáveis sabem e querem distinguir aqueles que pela sua vida podem ser exemplo magnífico para os que se lhe seguem.

5.ª COLUNA

ou anotou que, venha de onde vier qualquer ordenamento, este principia sempre pelo arripante «Não»? Exemplos:

«Não deite lixo na rua»;
«Não desperdice água»;
«Não toque o Klaxon»;
«Não perturbe o trânsito»;
«Não ultrapasse os 90 quilómetros»;

Não fume, pois faz-lhe mal»;

Não cuspa no chão»;
«Não faça lume próximo de pinhais»; etc.; etc.; etc..

Por este andar, dentro de pouco não se pode fazer algo. Verdade é que já há muito quem nada faça...

Desta feita, na continuidade do símbolo nacional acabamos por nada fazer e até também por colocarmos novos axiomas como seja:

«Não pago a licença da T. V.»;

«Não faço bem a ninguém»;

«Não ligo ao que me dizem»;

«Não pago licença da Rádio»;

Pois se nos andam a meter na cabeça o símbolo da negação, eu, por mim, acabo por «não» trabalhar. E depois? Depois há-de ser o que Deus quiser.

E o Leitor?

EME ABRIL

nos, uma monstruosidade jurídica.

Dois juizes, representantes da Grã-Bretanha e da França, nas suas declarações de voto, mostraram que o parecer violava a lei e a jurisprudência. Sir Gerald Fitzmaurice «foi ao ponto de avisar os Estados para que estudem cuidadosamente os raciocínios da maioria antes de se arriscarem a fazer uso da jurisdição do Tribunal nas actuais circunstâncias».

Em 1966, o Tribunal da Haia, perante uma queixa apresentada pela Etiópia e pela Libéria contra a África do Sul em que entre outras coisas se pretendia, fundamentalmente, anular o mandato conferido àquele país sobre o Sudoeste Africano pela Sociedade das Nações, decidiu que aqueles dois países não provaram qualquer direito legal ou o seu interesse directo na causa e, por último, decidiu que não sendo as Nações Unidas su-

cessor da Sociedade das Nações, não só as obrigações da África do Sul perante esta última (como a de fornecer relatórios) não haviam transitado para as Nações Unidas como esta não tinha poderes para retirar o mandato.

Os insultos que se ouviram nas Nações Unidas contra os juizes responsáveis pelo veredicto deram-nos imediatamente a medida de que se pretendia converter o Tribunal Internacional da Haia, até aí uma instituição independente e séria, num organismo político que servisse os interesses da maioria das Nações Unidas. A eleição de novos juizes para a Haia modificou por completo o Tribunal que julga hoje, não de acordo com a lei e a jurisprudência, mas segundo as paixões políticas e a completa ausência de espírito jurídico do Terceiro Mundo.

G. de Ayala Monteiro

Valerá a pena lutar?

(Continuado da 1.ª página)

para justificar a derrota dos ideais que propugnamos? Como não sentir o remorso de contribuir, com o nosso imobilismo e cobardia, para um mundo anárquico em tudo diferente daquele mundo de paz, de bem-estar e de concórdia que desejaríamos construir no presente e de por, como herança futura, nas mãos dos nossos filhos?

O mundo vai mal. Mas irá cada vez pior, quicá até à própria destruição, se as energias dos bons e dos justos se quedarem indiferentes perante o veneno que alastra...

Nós acreditamos, porém, ainda, na salvação do mundo. Mas acreditamos nela, não como um milagre sobrenatural que premeia a cobardia dos que se trancam em casa para não ver nem agir,

mas como fruto do que searmos hoje com o nosso exemplo, com o nosso clamar a verdade, com a nossa luta quotidiana em prol de uma Humanidade liberta das pústulas que a corroem. Luta isenta de violência. A esta, à violência, todas as religiões a expurgam do seu código moral e claramente nos mostra a História que os tiranos que pretenderam (e conseguiram) impôr-se pelo ferro, morreram às mãos de um carrasco vingador. Do ódio e da violência outra coisa não poderá nascer que não seja um maior ódio e uma mais irreprimível violência. E não é desta nem daquele que o mundo precisa.

Claramente, sim, a nossa razão, com a força persuasiva de uma doutrina sã. Sem tibiezas nem equívocos, porque valerá a pena.

Santiago em Caldelas

Nos dias 23, 24, 25 e 26 de Julho de 1971, festividade tradicional em honra de Padroeiro da freguesia

Novena—Tríduo—Confesso — Procissão de velas em honra de N. Sra. de Fátima no dia 24 à noite.

No dia 25—Entrada de duas afamadas Bandas de Música — Fanfarra—Missa Solene e a imponente e inigualável Procissão de Santiago com as Bandas e a Fanfarra.

À noite—Grande arraial minhoto com concertos musicais e grandiosas sessões de fogo. Todos a Caldelas.

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162